

## **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS HORTAS URBANAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL**

*Débora Samara Oliveira e Silva*

UFCG/CCTA/UATA, CP-26, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa S/N, Bairro: Pereiros, 58840-000, Pombal- PB,  
e-mail:  
debora\_samara2008@hotmail.com

*Delzuite Teles Leite*

UFCG/CCTA/UATA, CP-26, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa S/N, Bairro: Pereiros, 58840-000, Pombal- PB,  
e-mail:  
delzuiteteles@hotmail.com

*Geni Oliveira Galdino*

*Bolsita do Pibic Jr.* UFCG/CCTA/UATA, CP-26, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa S/N, Bairro: Pereiros, 58840-000, Pombal- PB,  
e-mail:  
debora\_samara2008@hotmail.com

*Caciana Cavalcanti Costa*

Professora da UFCG/CCTA/UATA, CP-26, Rua Prefeito Jairo Vieira Feitosa S/N, Bairro: Pereiros, 58840-000, Pombal - PB,  
e-mail: costacc@ccta.ufcg.edu.br

**RESUMO** – O presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento de informações sobre o perfil socioeconômico dos produtores e caracterizar o cultivo de hortaliças nos quintais do município de Pombal – PB. A metodologia utilizada foi através da aplicação de questionários. Das culturas exploradas destacou-se: o coentro, pimenta de cheiro, pimentão, cebolinha, cebola, tomate, alface, quiabo, berinjela, jerimum, pimenta malagueta, couve-folha, maxixe, abobrinha, alho, batata, beterraba, macaxeira, melão e melancia. As sementes em sua maioria são adquiridas no mercado local (80%). A maioria dos produtores utiliza esterco bovino para realizar a adubação das hortaliças (84%). A colheita é realizada pela manhã por 57% dos produtores. 60% da produção das hortaliças é para o consumo familiar, 13% fazem doações a parentes, 20% a vizinhos e 7% é destinada a comercialização.

Palavras Chave: Hortaliças, Quintais, Agricultura Familiar.

## **PROFILE OF THE TRADER OF VEGETABLES IN THE OPEN MARKET OF POMBAL-PB**

**ABSTRACT** – This study aimed to conduct a survey of information on the socioeconomic profile of producers and characterize the cultivation of vegetables in the backyards of the municipality of Pombal - PB. The methodology used was through the use of questionnaires. Cultures explored stood out: coriander, hot peppers, bell peppers, scallions, onions, tomatoes, lettuce, okra, eggplant, pumpkin, chili, cabbage-leaf, cucumber, zucchini, garlic, potatoes, beet, cassava, melon and watermelon. The seeds are mostly purchased at local markets (80%). Most producers use manure to achieve fertilization of vegetables (84%). Harvesting is carried out in the morning for 57% of producers. 60% of the production of vegetables is for family consumption, 13% donate to relatives, neighbors and 20% to 7% is intended for marketing

Key words: vegetables, backyards, Family Farming.

## **INTRODUÇÃO**

Com o crescimento populacional das cidades aumenta cada vez mais a procura de produtos alimentícios, e as hortaliças ocupam lugar de destaque por se tratar de um gênero com alto valor nutritivo e dietético, em função de algumas espécies serem excelente fonte de vitaminas, sais

minerais e substâncias antioxidantes, como a vitamina C, o b-caroteno e o licopeno, este último comprovadamente relacionado com a prevenção de diferentes tipos de câncer (MORETTI, 2003).

A agricultura urbana é uma atividade que se refere a pequenos espaços produtivos, localizados nas cidades, tais como: quintais, terrenos baldios, jardins, varandas,

jardineiras, recipientes em geral, utilizados para produzir hortaliças, plantas medicinais e ornamentais para consumo próprio ou para a venda nos mercados da vizinhança (CRIBB&CRIBB, 2009).

O cultivo de hortaliças na área Urbana e Periurbana pode se manifestar com fins diversos, sendo através de atividades comerciais, educativas, recreativas e sociais (FILGUEIRA, 2003). E também podem ser utilizadas para despertar o interesse e estimular um hábito alimentar mais saudável, principalmente em crianças (SEABRA et al., 2003).

A produção de espécies alimentares em hortas domésticas favorece o acesso a alimentos frescos em quantidade e qualidade, o que contribui para a segurança alimentar e nutricional (PESSOA et al., 2006) As hortaliças contribuem de maneira positiva para saúde, pois elas agem como alimentos funcionais, que são aqueles que beneficiam uma ou mais funções orgânicas, além da nutrição básica, colaborando para melhorar o estado de saúde ou reduzir o risco de doenças, além de proporcionar prazer de plantar, ocupação e terapia (CARVALHO et al., 2006).

Segundo Oakley (2004), o plantio caseiro de hortaliças, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde grande parte da população possui uma baixa renda, constitui uma alternativa para suplementar a dieta alimentar de famílias pobres, além de manter alta densidade e grande diversidade de espécies e variedade olerícolas na alimentação familiar. Amorozo (2008), afirma que há quintais que se sobressaem dentre os demais em termos de riqueza e diversidade de espécies, o que normalmente é expressão do empenho e interesse de seus proprietários (PESSOA, 2006).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de informações sobre o perfil socioeconômico dos produtores e caracterizar o cultivo de hortaliças nos quintais do município de Pombal – PB.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada no Município de Pombal, com população de 32.110 habitantes, localizada no Sertão do

Estado da Paraíba, sob as coordenadas: latitude 06° 46' Sul e longitude 37° 48' Oeste (IBGE, 2010).

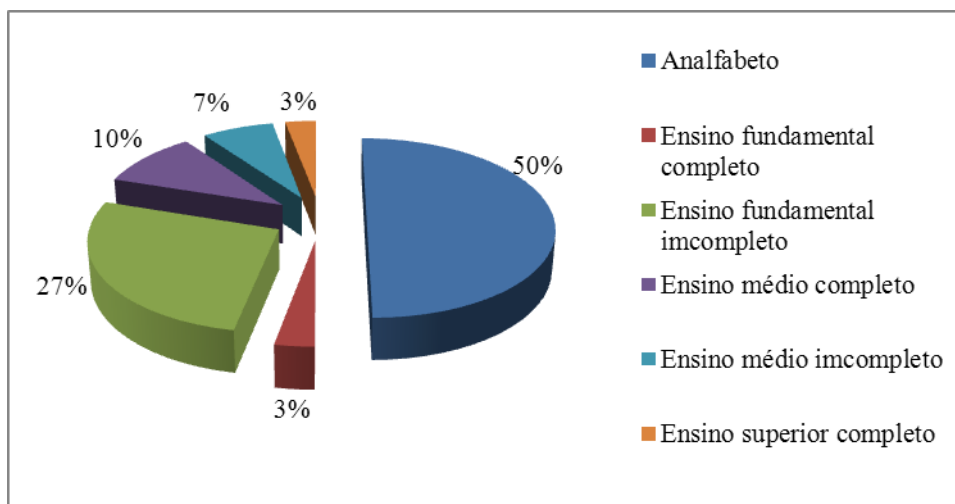
A metodologia utilizada foi mediante a visitação aos produtores de hortaliças da zona urbana da cidade para avaliar a produção de hortaliças. Foram aplicados questionários em 30 residências, nos quais enfatizavam aspectos como: questões socioeconômicas dos produtores, origem das sementes, espécies cultivadas, produção de mudas, tipo de substrato, modo de adubação, aspectos fitossanitários (daninhas, pragas e doenças) e colheita. Após as entrevistas foi realizado o levantamento dos dados obtidos e analisados, considerando as variáveis acima, permitindo assim, aproximar indivíduos ou variáveis numéricas em conjuntos de dados, expressos em porcentagem, traçando o perfil dos produtores urbanos de hortaliças do município de Pombal-PB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos questionários demonstrou o nível de escolaridade dos produtores de hortaliças da zona urbana de Pombal onde, 50% são analfabetos, 3% ensino fundamental completo, 27% possuem ensino fundamental incompleto, 10% possuem ensino fundamental completo, 7% possuem ensino médio incompleto e 3% possuem ensino superior completo (Figura 1).

Andrade et al. 2008, avaliando as potencialidades e desafios da agricultura urbana: em Lavras-MG, verificou dos entrevistados 30%, não possuíam o 1º grau completo, 23,3% tinha o 1º Grau completo e 26,7% possuíam o 2º Grau completo.

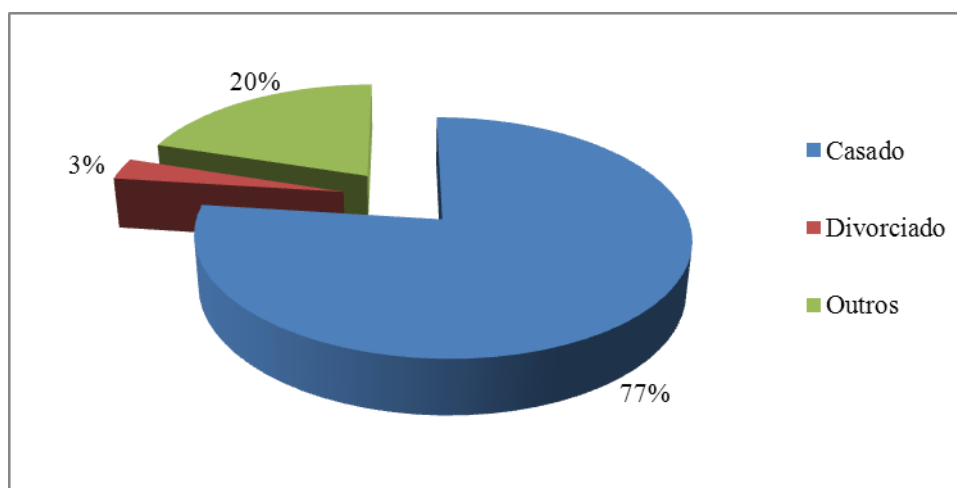
Observamos que os produtores são oriundos da zona rural ou já conviveram com pessoas do meio rural, diante disso, acredita-se que este motivo, foi o que incentivou estas pessoas a começarem a produzir hortaliças em seus quintais, concordando com Almeida (2004) e Oakley (2004), ao afirmarem que a origem rural é um fator que colabora na tomada de decisão no cultivo de áreas urbanas, bem como, o lugar de origem dos moradores também influencia no cultivo e na alimentação e que os envolvidos na agricultura urbana são, na sua maioria, vindos da zona rural.



**Figura 1.** Nível de escolaridade dos produtores de hortaliças da zona urbana de Pombal-PB.

Na Figura 2, observa-se que 77% dos produtores urbanos de hortaliças do município de Pombal- PB são casados, comprovando a participação familiar na concretização desta prática, enquanto que

3% são divorciados, e 20% apresentam outro estado civil, ou seja, viúvo ou apenas moram com seus parceiros sem serem legitimamente casados.



**Figura 2.** Estado civil dos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB.

Quanto ao número de membros da família, a Figura 3 demonstra que 27% dos produtores de hortaliças da zona urbana do município de Pombal-PB possuem de 1 a 2 pessoas por família; 50% é de 3 a 4 pessoas e 23% o número de pessoas é acima de 4. Bezerra et al. (2008), ao analisarem as hortas domésticas em Cáceres-MT, verificaram-se que as famílias eram constituídas por 48% de adultos, na sua maioria com até seis pessoas no núcleo familiar e entre elas, 26,7% eram crianças e 19,8% adolescentes e 5,5%

idosos. Ainda observamos que, as mulheres em sua maioria são as protagonistas pelo cultivo das olerícolas, isso deve ao fato de que estas, procuram por alimentos livres de produtos tóxicos, para alimentação de sua família, corroborando com Oakley (2004), o qual relata as mulheres são as responsáveis pela manutenção da prática do cultivo em seus quintais, seja pela busca de alimentos saudáveis, atividade terapêutica, implementação na renda familiar ou cuidados com a saúde de seus familiares.

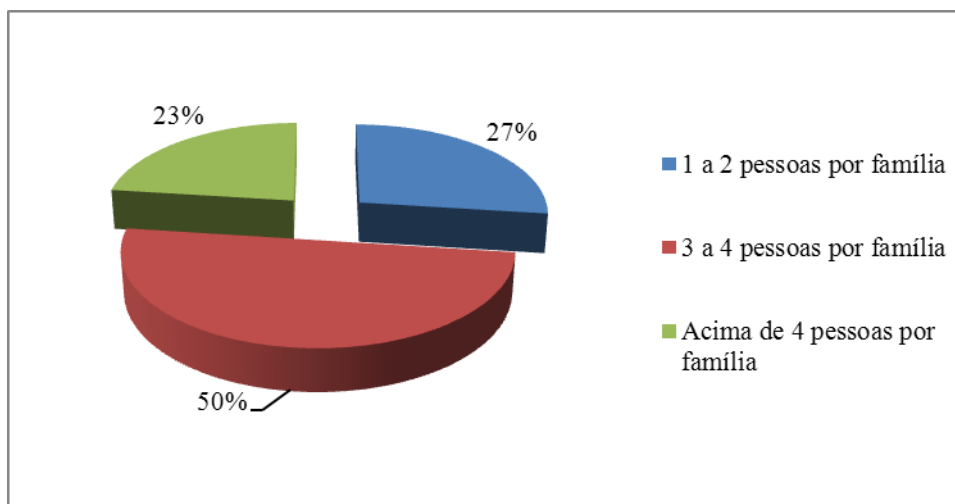


Figura 3. Número de membros por famílias dos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB.

No que se refere à renda familiar (Figura 4), constatou-se que 60% dos produtores possuem renda proveniente da aposentadoria; 3% obtêm sua renda da agricultura, 17% são funcionários públicos; 3% dos produtores possuem renda advinda de outros meios. Por suas atividades não lhes oferecer uma renda que supra suas necessidades, este fator pode ter colaborado, para que as famílias do município de Pombal começassem a cultivar hortaliças, podendo esta atividade contribuir na alimentação da família e alguns casos como auxílio financeiro.

Martins (2010), em estudos sobre a importância de quintais domésticos com relação à

alimentação e rendas familiares, confirma que quintal é de suma importância para a diversificação dos alimentos presentes na alimentação diária. A agricultura urbana contribui para o fortalecimento da segurança alimentar das cidades em situação precária, devido a baixa renda das famílias, afirmando com Almeida (2004) descreve que, sob o ponto de vista econômico, a pequena produção tem contribuído para a renda familiar, através da diminuição dos gastos com alimentação e saúde, das redes de troca e eventualmente da transformação e comercialização de excedentes da produção.

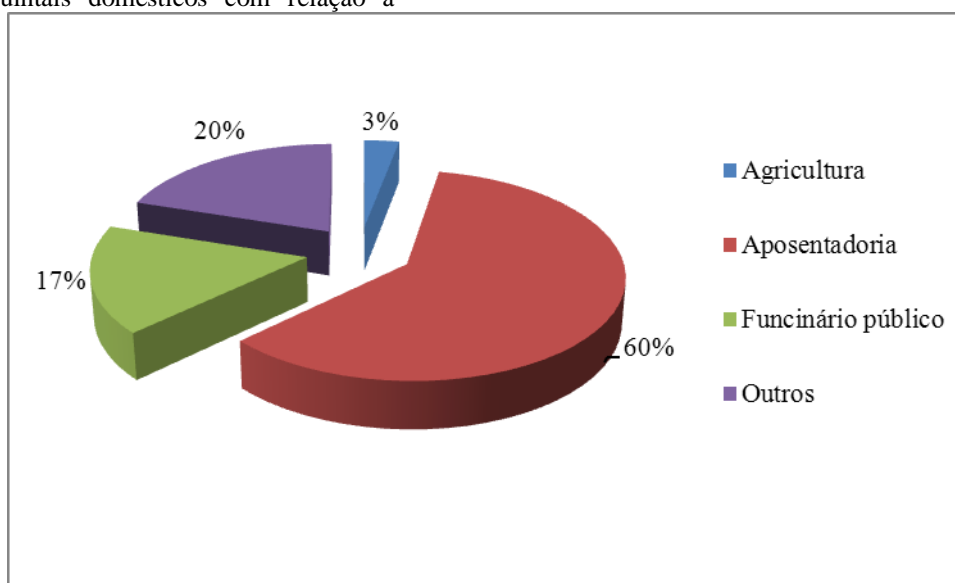


Figura 4. Renda familiar dos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB.

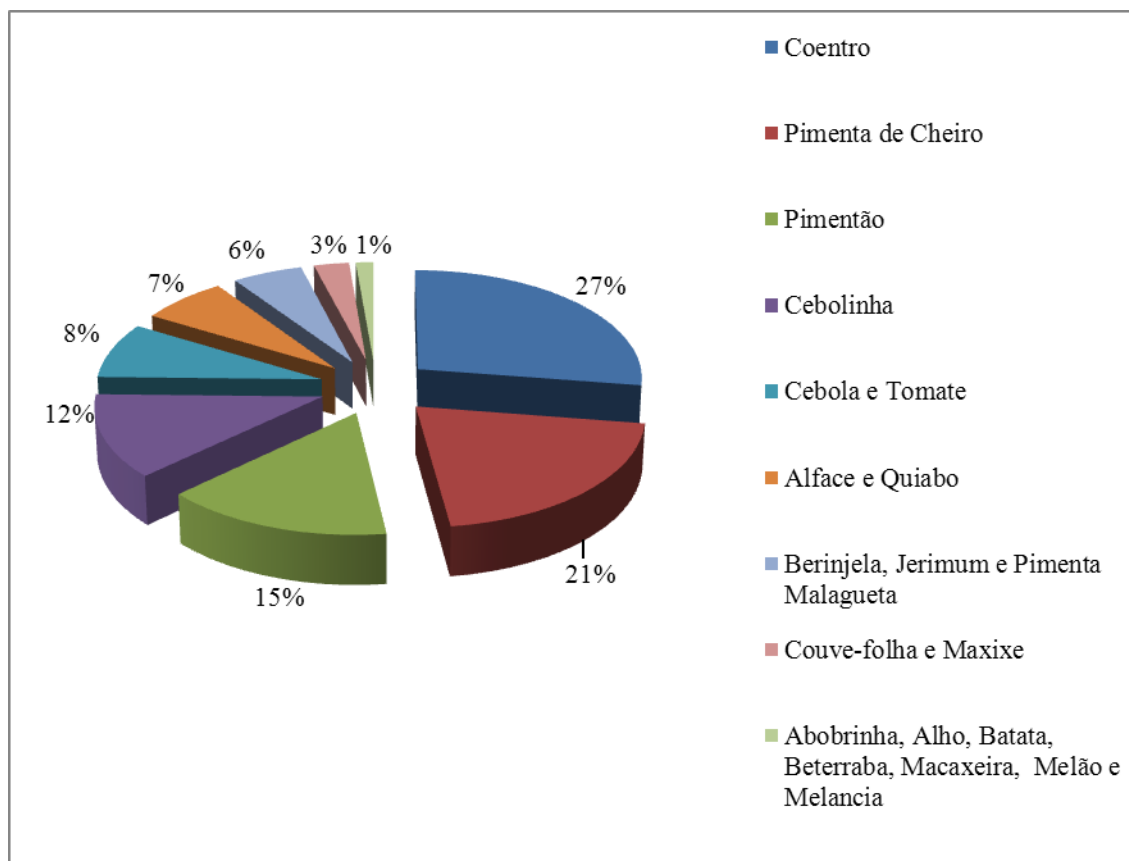
Quanto as espécies de hortaliças cultivadas (Figura 5), destaca-se o coentro como sendo a mais produzida por 27% dos produtores (Grupo 1), seguido da pimenta de cheiro com 21% (Grupo 2), após o pimentão com 15% (Grupo 3), cebolinha 12% (Grupo

4), cebola e tomate com 8% (Grupo 5); depois vem a alface e Quiabo com 7% (Grupo 6), Berinjela, Jerimum e Pimenta malagueta todos com 6% (Grupos 7), Couve-folha e Maxixe com 3% (Grupo 8) e Abobrinha, Alho,

Batata, Beterraba, Melão e Melancia com 1% (Grupo 9), respectivamente.

Bezerra et al. (2008) avaliando as hortas domésticas com famílias do programa de saúde da família vitória régia em Cáceres-MT, relata que as espécies de hortaliças mais encontradas foram a cebolinha com 44,4%, pimenta 40 %, seguidas do

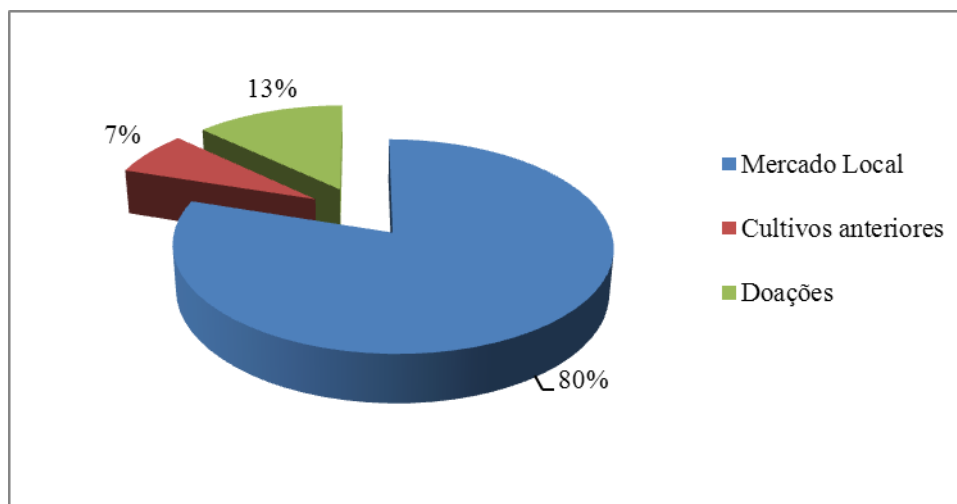
coentro 33,3%, rúcula 28,9% e salsa 24,4%, relatam ainda que o implemento no cultivo de espécies cultivadas, exceto no tomate, além de ampliar o número de espécies olerícolas de 9 para 13, foi observado o incremento de até 1.266,66% na taioba, 244,44% na couve, 180% na abóbora, 80% na cebolinha e 79,9% na rúcula.



**Figura 5.** Principais espécies de hortaliças cultivadas pelos produtores de Pombal-PB, 2011.

A Figura 6 mostra que 80% da compra de sementes feita pelos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB ocorre no mercado local

(ML); 7% utilizam sementes de cultivos anteriores e 13% dos produtores adquirem as sementes de hortaliças por meio de doações.



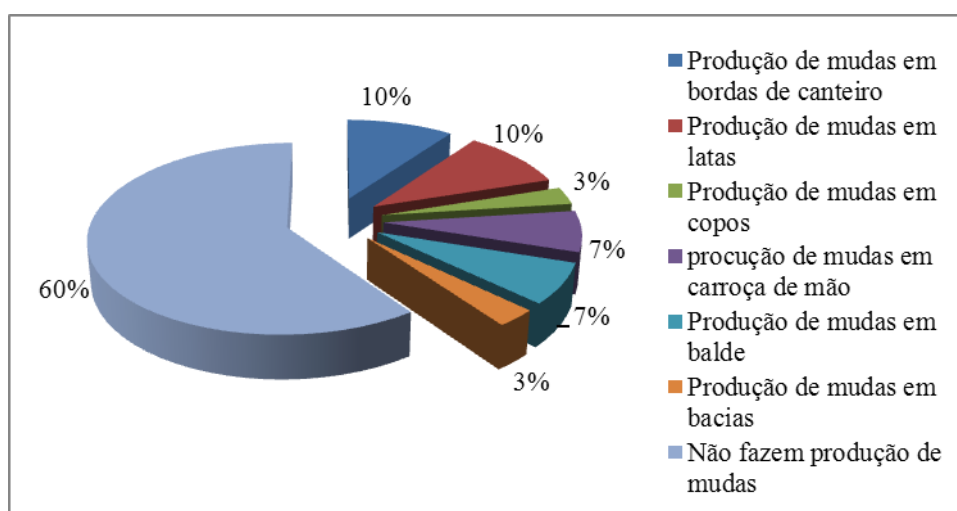
**Figura 6.** Locais de compra das sementes pelos produtores de hortaliças de Pombal-PB.

A Figura 7, mostra como é realizada a produção de mudas pelos produtores, onde 60% não fazem produção de mudas, 10% produzem mudas nas bordas dos canteiros, 10% em latas; 3% em copos, 7% em carroças de mão e 7% em balde e 3% dos produtores fazem mudas de hortaliças em bacias. De acordo com Makishima (1993), o local onde são cultivadas as mudas de hortaliças são pequenos viveiros que auxiliam melhores condições para a germinação de hortaliças de sementes muito pequenas.

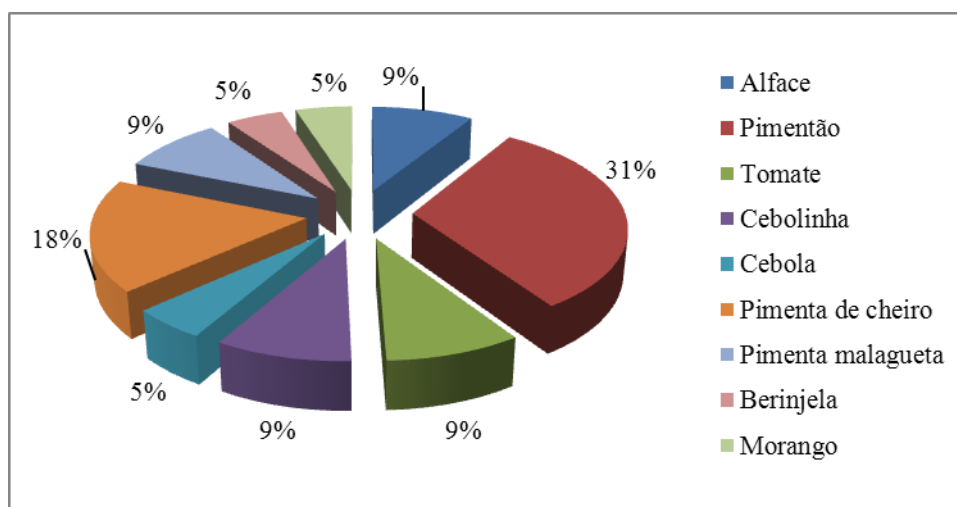
Como se pode observar, ainda é rústico a forma com que as mudas de hortaliças são produzidas, além disso, os produtores não fazem nenhum tipo de controle fitossanitário para prevenir a possível ocorrência de pragas e doenças nas culturas.

Entre as práticas empregadas pelos produtores na produção de mudas, verificou-se que 43% utilizam o esterco bovino + solo, 5% usam o esterco ovino + solo, 42% bovino esterco+ barro vermelho, 5% esterco bovino + paú + areia, 5% paú + esterco bovino + adubo químico como substrato. Segundo Gonçalves (1995), os substratos podem ter diversas origens animal, vegetal, mineral ou artificial, que possuam características desejáveis como baixo custo, disponibilidade, teor de nutrientes, capacidade de troca de cátions, esterilidade biológica, aeração, retenção de umidade e uniformidade.

As espécies de hortaliças para quais são feitas mudas, são: alface tomate, cebolinha e pimenta malagueta ambas com 9%, pimentão 31%, cebola, berinjela e morango obtiveram 5% da produção de mudas, enquanto que a pimenta de cheiro alcançou um percentual de 18%, (Figura 8).



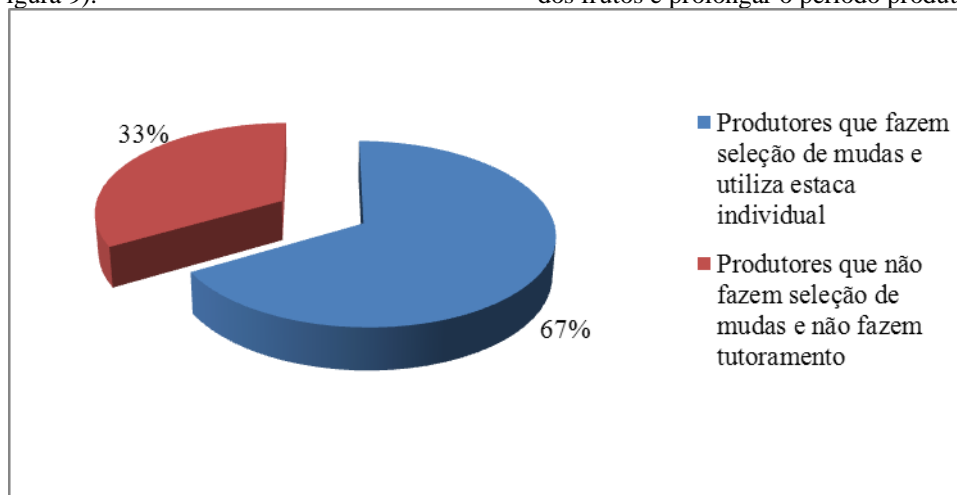
**Figura 7.** Métodos de produção de mudas empregados pelos produtores de hortaliças de Pombal-PB.



**Figura 8.** Espécies de hortaliças que são feitas produção de mudas pelos produtores de hortaliças de Pombal-PB.

Dentre as hortaliças exploradas, 67% dos produtores selecionam as mudas para serem transplantadas, bem como utilizam estaca individual como tutor para o melhor desenvolvimento das plantas, enquanto que 33% não fazem seleção das mudas e não utilizam tutoramento (Figura 9).

Estudos realizados por Costa et al. (2005) na produção de maxixe-do-reino em Montes Claros-MG, aponta que o tutoramento tem significado uma prática vantajosa, por favorecer o controle fitossanitário, facilitar alguns tratamentos culturais, melhorar a qualidade dos frutos e prolongar o período produtivo.



**Figura 9.** Percentual de produtores que fazem a seleção de mudas e utiliza tutoramento.

Com relação ao horário de realização do transplante das mudas de hortaliças, verifica-se que 50% dos produtores realizam pela manhã e a outra metade no fim da tarde (50%), ou seja, há uma preferência dos produtores pelos horários mais frios do dia para realizar tal prática, estes resultados assemelham-se com a teoria de Herrmann et al. (2011) onde relata que as mudas devem ser transplantadas em horários frios do dia, principalmente no fim da tarde ou em dias nublados.

Quanto ao local de cultivo adotado pelos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB, vimos que as famílias produtoras de hortaliças apresentaram formas específicas de cultivar hortaliças

(Figura 10), onde 46% cultivam em canteiros no solo; 25% cultivam em canteiros suspensos; 3% cultivam suas hortaliças em bacias; 6% cultivam em covas; 8% cultivam em latas; 3% em bandejas; 6% em jarros e 3% em caixote, isso evidencia os mais diferenciados métodos de cultivo. Bezerra et al. (2008) descreve que muitas vezes, além do cultivo no solo as famílias improvisavam diversos recipientes para a produção das hortaliças, corroborando com Cardoso et al. (2005), ao dizer que qualquer recipiente que acondicione certo volume de solo é capaz de cultivar hortaliças.

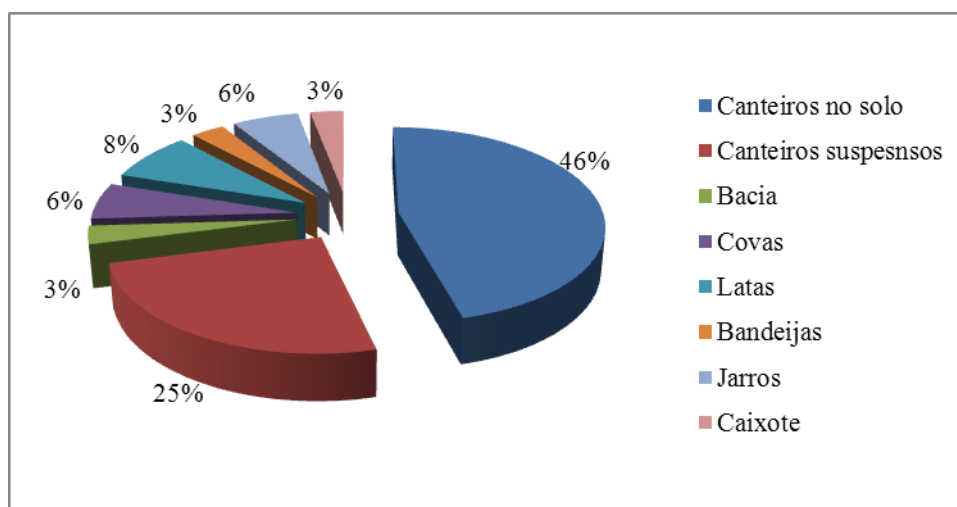


Figura 10. Local de cultivo utilizado pelos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB.

Pela Figura 11, verifica-se o tipo de adubação utilizada, onde 84% destes utiliza adubação orgânica, em sua maioria a base de esterco bovino e alguns casos esterco ovino, 13% usa adubo químico como ureia ou sulfato de amônia e 3% dos produtores não utiliza nenhum tipo de adubação, isso se deve ao fato, de que as famílias buscam por alimentos mais saudáveis, procurando a não utilização de produtos que possam vir a prejudicar a saúde da família. Na região do agreste Paraibano o esterco bovino é uma das principais fontes de adubação orgânica empregada pelos agricultores, pela disponibilidade local e

baixo custo de aquisição, em alguns casos é a única utilizada para fertilização de culturas (GALVÃO et al., 2008). As hortas proporcionam aos envolvidos um aumento no consumo de hortaliças, sendo possível produzir alimentos a um baixo custo e de boa qualidade, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos, e o seu cultivo nos quintais, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, onde grande parte da população é extremamente carente, constitui uma ótima alternativa para suplementar a dieta alimentar de famílias mais pobres (FRAXE et al., 2007; OAKLEY, 2004).

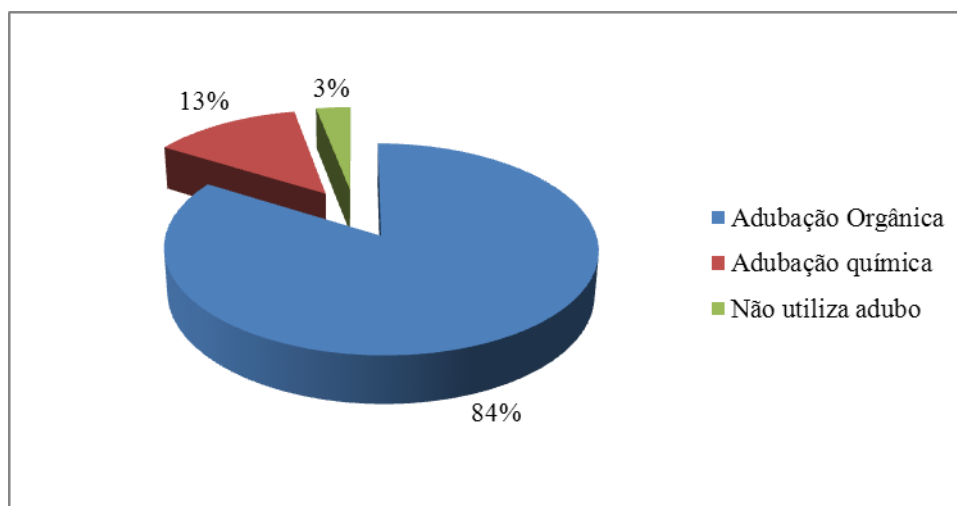


Figura 11. Tipo de adubação utilizada pelos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB.

Na Figura 12, observa-se que 47% dos produtores de hortaliças fazem adubações a lanço, 3% em sulcos, 16% em covas e 10% utilizam outro método de

aplicação de adubação e 24% não responderam a este questionamento.



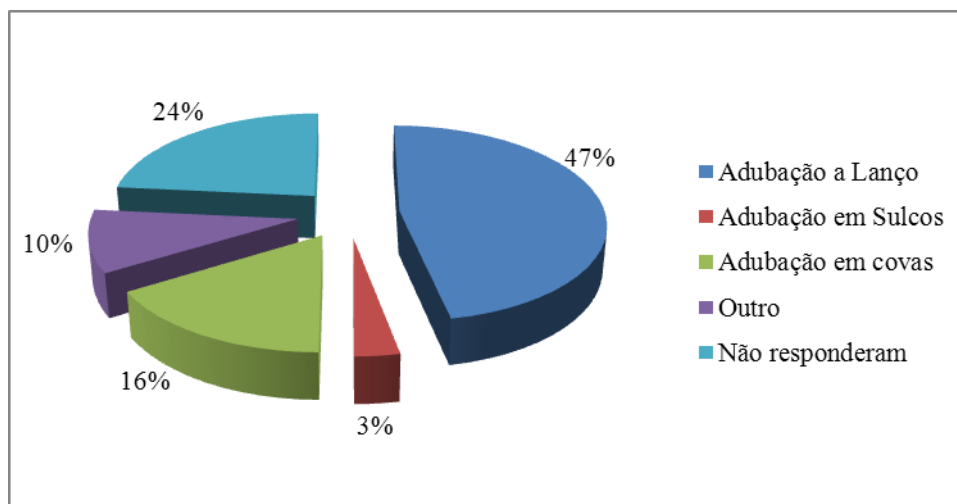


Figura 12. Métodos de aplicação dos adubos utilizados pelos produtores de hortaliças de Pombal - PB.

Observando a figura 13, constatou-se a ocorrência de pragas e doenças e plantas daninhas nas produções de hortaliça, onde 15% afirmam que há presença da mosca branca na produção; 5% lagarta; 2% dos entrevistados relatam que há pulgão; 1% expõe que há presença de tripses, mosca branca+ pulgão e mosca branca + lagarta; 1% há ocorrência de ferrugem; 11% dos entrevistados afirmam que não há ocorrência de pragas

nos seus cultivos, 31% não há ocorrência de doenças e 32% dizem que há presença de plantas daninhas (Figura 13).

Para Grande et al. (2000) em estudo realizado em Uberlândia, MG a ocorrência de pragas e doenças é o principal problema enfrentado pelos produtores de hortaliças daquele município.

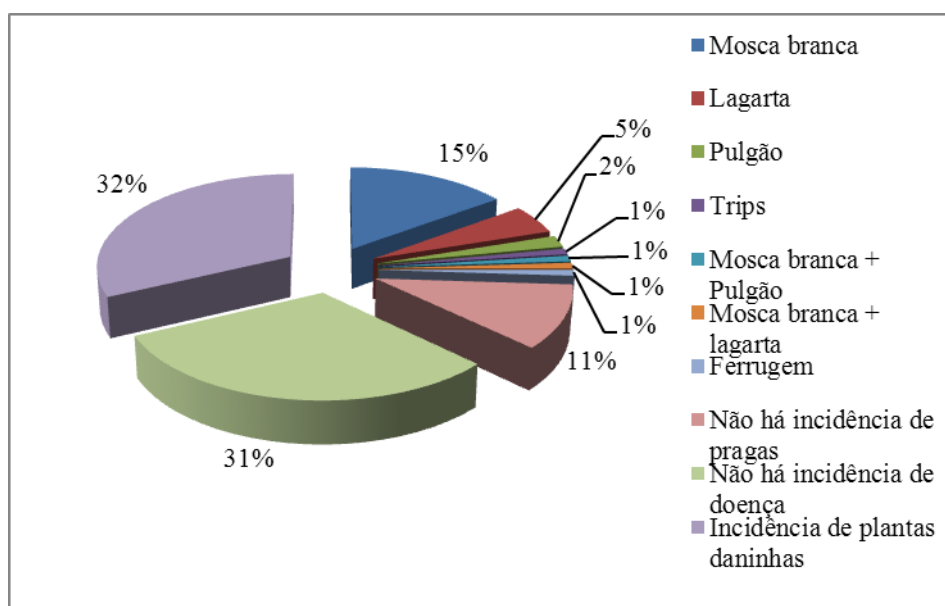


Figura 13. Percentual de ocorrência de inseto-praga, doenças e plantas daninhas no cultivo de hortaliças de Pombal-PB.

Quanto ao horário de colheita das hortaliças os mais usados pelos produtores do município de Pombal-PB são pela manhã (57%) e fim da tarde (14%), 19% dos produtores relataram que fazem a colheita pela manhã e também no final de tarde e 10% revela que colhe as

hortaliças quando há necessidade, ou seja, no momento em que as donas de casa estão preparando as refeições (Figura 14). De acordo com Cenci (2006), a colheita dos vegetais deve ser realizada nos horários mais frescos do dia.

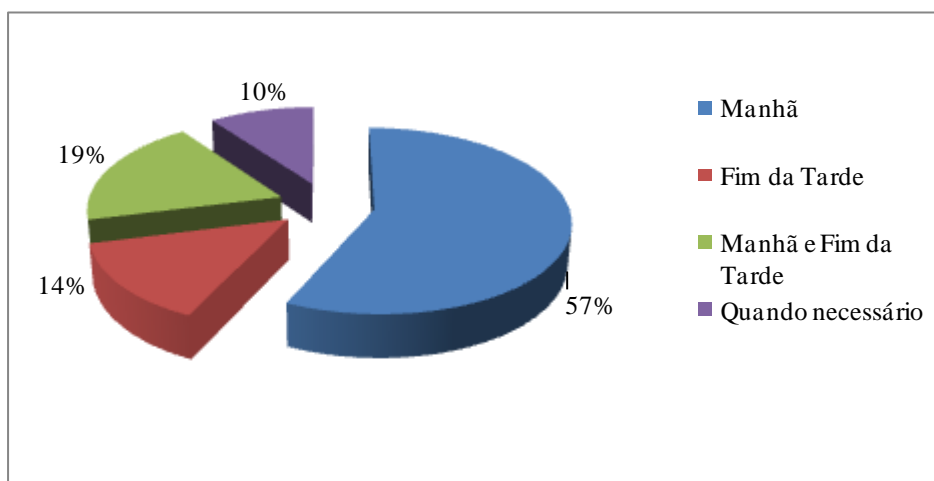


Figura 14. Horário de colheita realizada pelos produtores de hortaliças do município de Pombal-PB.

Durante as entrevistas ficou constatado que a maioria das hortaliças produzidas é para o consumo familiar (60%), 13% dos produtores fazem doações a parentes, 20% a vizinhos e 7% das hortaliças são comercializadas na própria residência do produtor (Figura 15). Segundo Nascimento et al. (2008) a prática agrícola no quintal é na economia familiar, tanto quando voltada à alimentação ou à comercialização.

uma das variáveis do ambiente que exerce influência sobre o estado nutricional da população, tendo em vista que existe uma correlação positiva entre os produtos dos quintais e a frequência de consumo dos produtos pelas famílias. A horta urbana assume maior destaque

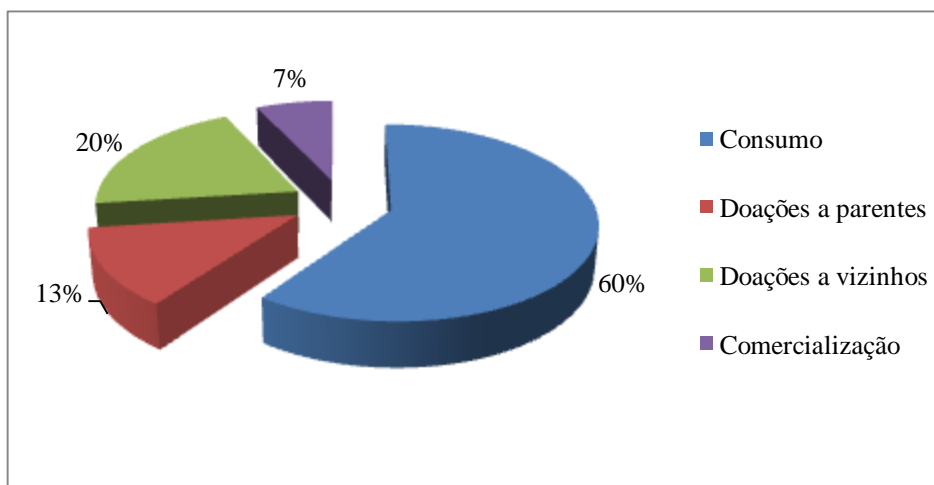


Figura 15. Destino das hortaliças produzidas.

## CONCLUSÕES

50% dos produtores de hortaliças não são alfabetizados, família de 3 a 4 pessoas;

60% da renda dos produtores é proveniente da aposentadoria;

77% são casados;

Das culturas exploradas destacou-se: o coentro, pimenta de cheiro, pimentão, cebolinha, cebola, tomate, alface, quiabo, berinjela, jerimum, pimenta malagueta, couve-folha, maxixe, abobrinha, alho, batata, beterraba, macaxeira, melão e melancia;

As sementes em sua maioria são adquiridas no mercado local (80%);

A maioria dos produtores utiliza esterco bovino para realizar a adubação das hortaliças (84%);

A colheita é realizada pela manhã por 57% dos produtores. 60% da produção das hortaliças é para o consumo familiar, 13% fazem doações a parentes, 20% a vizinhos e 7% é destinada a comercialização.

## REFERÊNCIAS

AMOROZO, M. C. de M. Os Quintais – funções, importância e futuro. In: GUARIM NETO, G.;

- CARNIELLO, M.A. (ORG.). **QUINTAISMATO-GROSSENSES: espaço de conservação e reprodução de saberes.** Cáceres– MT. UNEMAT, 2008. p. 15-26.
- ANDRADE, D.; ARAÚJO, P. G de; ABREU, V. M. de; XAVIER, J. B.; OLIVEIRA, E. R. de. 2008. **Agricultura Urbana: Potencialidades e Desafios em Lavras - MG.** Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalho/s/a112.pdf>. Acesso em: 13 de junho de 2011.
- BEZERRA, K. C.; JUNIOR, S. S.; SOUZA, E. A.; SANTOS, W. M. 2008. Horta Doméstica com famílias do Programa de Saúde da Família Vitória Régia em Cáceres-MT. **Horticultura Brasileira**, 26: S2118-S2122.
- CARDOSO, J.M.M., RAMOS, S.V., NOGUEIRA, W.C.L. Horta na lata. “Promovendo Saúde e Qualidade de Vida”. Anais do 8º Encontro de Extensão da UFMG. Belo Horizonte. 2005. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/meio6.pdf>>. Acesso em: 15 de Junho de 2011.
- CARVALHO, P.G.B.; MACHADO, C.M.M.; MORETTI, C.L.; FONSECA, M.E.N. Hortaliças como alimentos funcionais. **Horticultura Brasileira**, Campinas, v.24, n.4, p.397-404. 2006.
- CENCI, S. A. Boas Práticas de Pós-colheita de Frutas e Hortaliças na Agricultura Familiar. In: Fenelon do Nascimento Neto. (Org.). **Recomendações Básicas para a Aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar.** 1a ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006, p. 67-80.
- COSTA, C.A.; RAMOS, J.; ALVES, D.S.; MARTINS, E.R.; FERNANDES, L.A.; LEITE, G.L.D.; NAPOLEÃO, R.L. Produção do maxixe-do-reino em função do sistema de tutoramento e do espaçamento. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v.23, n.1, p.28-31, jan.- mar. 2005.
- CRIBB, S. L. S. P.; CRIBB, A. Y. Agricultura urbana: alternativa para aliviar a fome e para a educação ambiental. In: 47º Congresso do Sober. Porta Alegre: 2009.
- FILGUEIRA, F.A.R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** 2º edição revisada e ampliada, 412p. Viçosa: UFV, 2003.
- GALVÃO, S. R.; SALCEDO, I. H.; OLIVEIRA, F. F. 2008. Acumulação de nutrientes em solos arenosos adubados com esterco bovino. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, 43: 99-105.
- GONÇALVES, A, L. **Substratos para produção de mudas de plantas ornamentais.** In: Minami, K. Produção de mudas de alta qualidade em horticultura. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995. 128p.
- HERRMANN, J. C, KINETZ, S. R. R., ELSNER, T. C. Alface. 2011. Disponível em: <http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/modelagem/alface/index.html>. Acesso em: 20 de junho de 2011.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. **Contagem da População.** Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de junho de 2011.
- MARTINS, 2010. Campo e cidade no contexto da agricultura urbana praticada em Pirapozinho, SP – BRASIL. **XVI encontro Nacional dos Geográficos.** Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/07/GT1-Alanda-Lopes-Baptista-Martins.pdf>
- MORETTI, Celso Luiz. Boas práticas agrícolas para a produção de hortaliças. **Horticultura Brasileira**, v. 21, n. 2, julho, 2003. CD-ROM.
- NASCIMENTO, A. P. B. do; ALVES, M. C. e MOLINA, S. M. G.. Quintais Domésticos e Sua Relação com Estado Nutricional de Crianças Rurais, Migrantes e Urbanas. 2008. In: **Revista Multiciência.** Disponível em: <[www.multiciencia.unicamp.br/rede\\_3\\_5.htm](http://www.multiciencia.unicamp.br/rede_3_5.htm)> Acesso em: Junho de 2011.
- OAKLEY, E. Quintais domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, v. 1, n. 1, p. 37-39, novembro de 2004.
- PESSOA, C. C.; SOUZA, M. de; SCHUCH, I. Agricultura urbana e Segurança Alimentar: estudo no município de Santa Maria – RS. **Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas**, v. 13, n. 1, p. 23-27. 2006. Disponível em: <[www.fee.tche.br/3eeg/Artigos/m07t02.pdf](http://www.fee.tche.br/3eeg/Artigos/m07t02.pdf)>. Acesso em: 04 de Junho de 2011.
- SEABRA J. S; CARDOSO, A. I. A.; BÔAS, S. O. V.; OLIVEIRA, A. M. Cultivando Hortaliças: uma brincadeira de criança. **Horticultura Brasileira**, vol. 21, nº 2, Botucatu: Suplemento CDROM, 2003.
- FRAXE, T.J.P.; VASQUES, M.S.; MIGUEZ, S.F.; CASTRO, A.P. Horta Escola em Comunidade de Várzea na Amazônia Ocidental. In. XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. **Anais...UFPE**, Recife, 2007.
- ALMEIDA, D. Agricultura urbana e segurança alimentar em Belo Horizonte: cultivando uma cidade sustentável. **Agriculturas**, Rio de Janeiro, v.1, n.0, p.25–28, 2004.

Recebido em 23/03/2011  
22/11/2011